

ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL E PRODUÇÃO DE ÁGUA

Aos dias 13 do mês de setembro de 2018, às 09:00 horas, deu-se início à 24ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água (CTFLOR), instituída pela Deliberação nº 07 de 11 de julho de 2016, do Comitê Interfederativo - CIF, por força do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta entre a União, Estado de Minas Gerais e Espírito Santo, autarquias federais e estaduais com a SAMARCO Mineração S.A., VALE e BHP BILLITON BRASIL LTDA – TERMO, no âmbito da Ação Civil Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400. A reunião ocorreu nas dependências da Superintendência do IBAMA no Estado do Espírito Santo, e transmitida por videoconferência para demais membros, com a participação dos representantes das instituições indicadas nas listas de presença em anexo. A reunião teve início com apresentação dos participantes e dos itens de pauta, feita pela coordenadora da CTFLOR, Sra. Ana Alice Marques, representante do IBAMA.

Inicialmente a Sra. Ana Alice apresentou alguns informes relacionados à CTFLOR, entre eles:

- a) Reunião de dois dias sobre o 1º programa relacionado às Cláusulas 158, 159 e 160: discutiu-se a pretensão de se encerrar o escopo desse programa ainda no mês de outubro. O novo calendário será disponibilizado até na próxima semana para os membros desse GT. A Fundação Renova disponibilizará uma apresentação sobre o andamento dos trabalhos, que será discutida na próxima reunião desse GT.
- b) Prognóstico de gastos para o ano de 2019: foi apresentado pelo Sr. Luciano Faria, representante do IBAMA/DBFLO, e admitiu-se o prazo para contribuições pelos membros da CTFLOR até a data de hoje (13 de setembro) e envio ao CIF no dia 14 de setembro. Foi previsto pela Sra. Ana Alice um aumento de membros das Câmaras Técnicas (CT's), bem como a possibilidade de maior participação de técnicos nas reuniões e por isso deve-se atentar para esse orçamento. Em relação à estrutura necessária para a realização das reuniões foi informado pelo Sr. Gilberto Sipioni, representante do IEMA, que é necessário uma estrutura de videoconferência ideal e mais complexa do que a existente atualmente. A Sra. Ana Alice completou informando que a estrutura atual é ruim e que é necessária uma sala estratégica com recursos disponíveis para a realização das reuniões das CT's.

Foi solicitado uma mudança da ordem dos itens de pauta para essa reunião. Em relação ao ponto sobre a apresentação dos pareceres jurídicos e técnicos dos entes federados da CT-FLOR sobre a aplicabilidade dos artigos 61A e 61B do Código Florestal ao Bioma Mata Atlântica o Sr. Thiago Gelape, representante do IEF/MG, informou que o parecer jurídico sobre o tema ainda não estava pronto, apenas o parecer técnico, e o mesmo foi orientado a apresentar apenas a nota técnica acompanhada da nota jurídica. Por isso ele colocou a posição do IEF/MG, que é a mesma posição do ES, de que seja aplicado o código florestal pelas implicações, principalmente práticas, nas questões de restauração em que metade é de Mata Atlântica. A Sra. Ana Alice informou que a União e os Estados não estão entrando em consenso em relação ao tema e por isso ela orienta aos membros da CT que envie um único documento oficial com as devidas posições e Notas Técnicas ao CIF. O Sr. Marcos Sossai, representante da SEAMA, solicitou registro em ata da sua posição, de que apesar de que existem divergências de opiniões dos entes a CT deve se manifestar. A Sra. Ana Alice informa que a manifestação sugerida pelo Sr. Marcos Sossai será a de colocar a posição de cada ente participante de CTFLOR no documento. O Sr. Thiago Gelape informou que o estado de Minas Gerais só se manifestaria depois da reunião que aconteceria sobre o tema na próxima segunda-feira (17 de setembro). O Sr. Marcos Sossai colocou sua preocupação da CT se tornar algo político, uma vez que a CT deve se posicionar com um parecer técnico independente de qualquer reunião realizada fora da CT, pois isso pode colocar em risco a integridade dessa Câmara. O Sr. Thiago Gelape informa que a reunião do dia

17 de setembro será uma tentativa de conciliação no que se refere à posição de cada ente, por isso foi sugerido esperar essa reunião para se posicionar. A Sra. Patrícia, representante da SEMAD e participando por videoconferência, informou que a reunião marcada para o dia 17 de setembro foi uma solicitação da Sra. Suely, ex-presidente do CIF, para alinhamento do tema, não devendo estar acima de qualquer decisão da CTFLORE, afirma também que a posição da SEMAD é que a CTFLORE saia com um posicionamento sobre o tema na presente reunião (13 de setembro). A Sra. Luciane Teixeira, representante da Prefeitura de Governador Valadares, solicita deixar registrado que quando se trata de NT's de Minas Gerais, Espírito Santo e IBAMA as prefeituras e comitês não participam da discussão, critica o fato dos órgãos públicos tomarem decisões sem a participação dos comitês. A Sra. Ana Alice coloca que as contribuições podem ser feitas por meio de NT's e muitos colegiados e órgãos são capazes de emitir essas NT's. Depois de todos colocarem suas devidas posições **ficou encaminhado que assim que a NT do estado de MG for emitida ela se juntará à NT do ES e enviada para os membros da CTFLORE para discussão do tema na próxima reunião dessa CT.** A Sra. Ana Alice informa e solicita ficar registrado em ata que qualquer membro que queira contribuir com sua análise técnica, independente das análises técnicas dos estados de MG, ES e União, pode contribuir com qualquer que seja o tema discutido. O Sr. José Carlos, representante da Fundação Renova, coloca que o destinatário das NT's devem ser a CT e que tudo o que for produzido deve passar antes pela CT para consenso entre os membros, mas se houver divergência ela deve ser registrada para conhecimento do tomador de decisão.

Em relação ao item sobre a análise da Especificação Técnica de Plantio encaminhada pela Fundação Renova a pedido da CT-GRSA, o Sr. Fábio Fonseca, representante do SISEMA, informou que foi realizada uma reunião interna (SISEMA) para saber como seria a análise da NT de como seriam os plantios. Ficou entendido nessa reunião que um documento único baseado no PG025 seria a melhor forma de analisar o tema e quanto à fiscalização serão utilizados os projetos executivos. Assim que emitido o documento será levado à CTFLORE para análise de seus membros. O Sr. Leonardo, representante da Fundação Renova, informou que há um follow up mensal dos programas, que o plantio se iniciou em fevereiro/2018 e que o histórico dos programas está registrado. A Sra. Ana Alice coloca que pode ser pedido para a Renova informações do projeto para cada área de plantio. O Sr. Fábio informa que os cenários dos projetos mudam constantemente e por isso essa análise seria complicada. O Sr. Leonardo informa do projeto de reabilitação, de recuperação de pastagens e do plano de rejeitos. A Sra. Ana Alice informa que não deve existir uma reunião que envolva assuntos da CTFLORE sem nenhum membro da mesma e sem ao menos a coordenação ficar sabendo. O Sr. Thiago informou que a reunião descrita anteriormente não foi uma reunião intercâmaras e sim do IEF, mas com a presença de membros de outras CT's. **A Sra. Ana Alice solicitou que o Sr. Thiago repasse para os membros da CTFLORE o que foi discutido nessa reunião.** A Sra. Patrícia solicitou uma reunião com a coordenação entre as 3 CT's para um alinhamento do programa, para ser agendada em outubro. Também colocou que não concorda que a aprovação dos projetos de restauração florestal tenha que estar vinculada com a aprovação do escopo de indicadores. A Sra. Ana Alice demonstrou a necessidade de se marcar uma reunião para alinhar o tema, informou que toda a área está dentro do programa e o que a CTFLORE definir deve estar alinhado com o escopo desse programa para evitar retrabalhos ou desentendimentos. O Sr. Leonardo informou que o cenário em questão é da recuperação de um desastre e que as decisões devem ser tomadas rapidamente, que já enviou os projetos no mês de julho do ano passado, mas que até hoje não recebeu o parecer desses projetos, atrasando os prazos. O Sr. Anderson, representante do IBAMA e participando por videoconferência, colocou que o plano de manejo aprova a tomada de uma decisão, mas não quer dizer que ao informar que será realizado o plantio de espécies nativas a Renova já pode iniciar esse plantio, pois a Renova realizou as contratações e já iniciou esse plantio. Informou que é necessário detalhar o monitoramento e como tudo deve ser feito e que para isso, a CT deve formar uma equipe para aprovar os planos de imediato, uma vez que esses gargalos estão atrasando o PG. A Sra. Ana Alice informa que o que foi solicitado pelo Sr. Anderson já está sendo feito de forma boa e articulada e que no início do mês de outubro já deve existir um resultado

desse GT. O Sr. Marcos Sossai informou que essa recuperação é realmente difícil de ser feita, uma vez que existiam vários problemas, por isso deve haver uma padronização, porém o Sr. Leonardo respondeu afirmando que não se pode deixar os agricultores esperando, pois a época chuvosa é essencial para os mesmos. Informa também que é essencial focar na recuperação do trecho 9. A Sra. Patrícia solicitou a protocolização do Plano de Manejo de Rejeitos do trecho 9 na CTFLOR para trabalho em conjunto e não de maneira isolada, como ocorreu em outros trechos, uma vez que esse trecho conta com várias propriedades rurais e é muito povoada, e isso será um desafio. **A Sra. Ana Alice recomenda a marcação de uma reunião em Belo Horizonte no dia 17 para alinhamento e análise do escopo e do Plano do trecho 9 junto à CTEI e CT Rejeitos, e apresentação do documento de diretrizes pela CTFLOR.**

Em relação ao item de pauta sobre o repasse sobre os trabalhos da UGR do PSA Doce, o Sr. José Carlos, representante da Fundação Renova, introduziu o assunto da UGR falando que o foco da recuperação da Bacia do Rio Doce é água mas que não pode ser focado apenas nisso, uma vez que a recuperação e restauração do fluxo da fauna e da flora são essenciais e totalmente dentro do propósito, seguindo a trilogia: solo, biodiversidade e água. Informou que o documento que será apresentado pelo Sr. Felipe, representante da Renova, é sensacional devido ao trabalho conjunto entre Fundação Renova e CTFLOR, e que esse documento servirá de subsídio para o Comitê definir as suas escolhas e posicionamentos. O Sr. Felipe iniciou sua apresentação falando que em fevereiro foi lançado o edital de pagamento por serviços ambientais e que ele contemplou a área do programa de nascentes, por isso as nascentes foram inclusas no edital. Foi informado que uma das etapas foi criar uma unidade de gestão multiparticipativas, envolvendo os entes estaduais e federais, Fundação Renova e possibilidade de iniciativa privada. Apresentou o resumo das atividades da UGR, que envolvia a aprovação do regimento interno, aprovação do regimento interno da Unidade Executora Local; ampliação do prazo para inscrições do PSA Fase 1 e participação efetiva dos representantes estaduais e federais. Foi informado também sobre o status das ações de mobilização, informando o número atualizado das propriedades inscritas, elegíveis, que aderiram em cada ano, que ainda não participavam do programa e as não validadas. Foi feito um levantamento de cada bacia e a distribuição das propriedades por bacia, a saber: São Vítor, Periquito, Galileia, Coimbra, Pancas, Marilândia e Colatina. O Sr. Marcos Sossai informa a importância do Programa de Nascentes e o edital PSA andarem sempre juntos. Foi apresentada uma análise de áreas elegíveis, com recargas hídricas prioritárias e nascentes de produtores. O Sr. Felipe informa que existe uma proposta de retirar o critério de recarga pelo método 65/35 e se passar a utilizar o mapa de priorização para prospecção, a fim de proteger o maior número de áreas possíveis. A Sra. Ana Alice sugeriu abrir o edital por mais dois meses para uma maior adesão mas o Sr. Felipe falou que não seria ideal pois o edital ficou aberto desde o dia 10 de dezembro de 2017, mas que considera que a adesão foi bem considerável. Foi informado que no próximo edital, que ainda pode ser lançado no ano de 2018, a proposta é utilizar as prospecções nas áreas de recarga prioritária. O Sr. Marcos Sossai acredita que não irá modificar muita coisa e que deve existir critérios muito bem definidos para a prospecção das áreas. **A Sra. Ana Alice informou a necessidade e deixou como encaminhamento que a CT receba relatórios formalmente sobre o andamento do trabalho do PSA para reportá-los ao CIF, que serão enviados pelo Sr. Felipe.** A Sra. Ana Alice sugere apoiar os proprietários que tenham áreas e tenham uma recarga hídrica que tragam um bom retorno financeiro. O Sr. José Carlos informa que o sucesso do projeto depende de uma assistência técnica que possa abordar, mobilizar e convencer o agricultor a manter a área protegida e que trará ganho para o mesmo. Sendo assim, ficou registrado o encaminhamento e finalizou-se o item de pauta.

Em relação ao item de pauta sobre a proposta de ATER para produtores rurais atendidos, o Sr. Rodrigo, representante da Fundação Renova, fez uma apresentação sobre essa Assistência Técnica e Extensão Rural, informando os momentos e as atividades realizadas que têm citações a ATER desde maio de 2017. Informou que o objetivo principal do projeto é a preservação ambiental mediante a recuperação da propriedade rural e que o público beneficiário são os proprietários rurais que aderirem aos programas de

recuperação de áreas de preservação permanentes e preservação de nascentes. Informou também do processo seletivo para contratação de entidades prestadoras de serviços, as propostas de ATER, as atividades preparatórias a serem executadas, quais são as diretrizes metodológicas baseadas na abordagem com garantia de preservação ambiental, quais são as políticas públicas de ATER, quais as condições de participação das entidades de ATER e qual é a distribuição geográfica do 1º edital. A Sra. Ana Alice perguntou quais são as áreas envolvidas e foi respondido que ainda não foram definidas, mas quando se tiver a definição das áreas a ATER entraria como ferramenta de engajamento nas mesmas. Em relação ao orçamento, foi informado que o recurso financeiro para cada família é R\$6.000,00 por ano, envolvendo cerca de 9.000 famílias e totalizando aproximadamente R\$108MM, e o que encarece o orçamento é a assistência técnica, que tem um custo elevado. O Sr. Rodrigo reiterou que os técnicos estão sendo contratados e a assessoria técnica será realizada pela EMATER-MG e INCAPER-ES, e o prazo para execução do serviço é 26 meses após a assinatura do contrato. O perfil da equipe técnica se divide em técnico de ciências humanas, medicina veterinária, ciências biológicas e ciências agrárias, além de que será fornecida uma estrutura técnica mínima para o que for preciso para esses técnicos trabalharem. Foram apresentados os caminhos críticos do programa, com e sem a ATER, e em contrapartida, os ganhos ambientais, que se referem à diminuição do uso de agrotóxicos, diminuição do assoreamento, o aumento da diversidade de espécies, a produção de água, o estímulo à apicultura e piscicultura, a diminuição de pressão sobre determinada cultura, a conectividade entre as propriedades, a postura preservacionista do produtor e a difusão de tecnologias de conservação. Por fim, foram apresentados dados sobre as melhorias após a aplicação da ATER no médio Rio Doce, entre elas o aumento da produção de leite, o melhor gerenciamento da propriedade rural, uma maior sensibilização por causas ambientais, um aumento da autoestima do produtor e uma reversão do êxodo rural. A Sra. Ana Alice elogiou o trabalho feito e solicitou a proposta formalizada e protocolada para uma análise mais complexa pela CTFLOR, convidou o Sr. Marcos Sossai para ser o ponto focal responsável por essa análise. O Sr. Eduardo informa ser produtor rural e pergunta para o Sr. Rodrigo como será o processo de convencer o produtor rural de que ele vai ganhar dinheiro e atender as propostas da ATER. Foi respondido pelo Sr. Rodrigo que o investimento do “Balde Cheio” é mínimo, de que a realidade de Governado Valadares é diferente das outras por falta de recursos dos produtores mas garante que daqui a dois anos a realidade será outra, pois a participação no projeto viabiliza o produtor a estar em uma situação melhor do que ele estaria sem a essa participação. A Sra. Ana Alice demonstra a sua preocupação com o alto custo do programa e se o recurso será suficiente para finalizá-lo, o Sr. Marcos Sossai demonstrou a mesma preocupação. O Sr. Felipe, representante da Renova, informa que o valor apresentado pelo Sr. Rodrigo é referente aos 10 anos de projeto. O Sr. Rodrigo informa também que não houveram técnicos suficientes para suportar a grande quantidade de produtores que aderiram ao programa. A Sra. Mara, informa que vários produtores perderam capim e pastos pela falta de água e que talvez o programa não atenda essa decadência. O Sr. Felipe explica para o Sr. Marcos Sossai que o apoio técnico florestal e agrônomico será feito pela mesma equipe e que por todas as mobilizações feitas até hoje a ATER é a melhor maneira de garantir o sucesso do programa. O Sr. Marcos Sossai coloca a sua opinião, informando que esperava uma proposta de ATER e que a proposta apresentada foi a de “Balde Cheio” e a orientação deve estar de acordo com a aptidão local para a produção. Foi informado pelo Sr. Leonardo que essa proposta foi apenas um exemplo e que o programa varia de acordo com o local onde ela é aplicada, não se referindo apenas para a produção leiteira. O Sr. Marcos informa que a proposta de ATER é muito importante mas existe muito mais a ser feito. A Sra. Ana Alice completa a colocação do Sr. Marcos informando que se preocupa com a parte econômica do programa, colocando que outros recursos compensatórios poderiam ser destinados para tal. A Sra. Mara informa que o tamanho da propriedade deve ser levado em consideração, uma vez que propriedades maiores exigem maiores investimentos. O Sr. Rodrigo agradeceu e encerrou a sua apresentação.

Em relação aos últimos informes da reunião, o Sr. Luciano Faria repassou para os membros que foi reduzido o número de oficinas de 10 para 5 e que ao final ocorreria um evento científico e a Sra. Ana Alice informou que caso esse evento não ocorra que as ferramentas sejam apresentadas para as outras Câmaras Técnicas. **Ficou definido que a Fundação Renova encaminhe uma proposta para a realização do evento científico para a análise para os membros da CTFLOR.**

Equipe de Coordenação

Ordem	Encaminhamento	Responsável
1	Anexar as NT sobre a aplicabilidade dos artigos 61A e 61B do Código Florestal ao Bioma Mata Atlântica de MG e ES e enviar para os membros da CTFLOR para discussão	Ana Alice (IBAMA)
2	Repassar para membros da CTFLOR o que foi discutido na reunião interna do IEF sobre a Especificação Técnica de Plantio	Thiago (IEF)
3	Marcação de uma reunião em Belo Horizonte no dia 17 para alinhamento e análise do escopo e do Plano do trecho 9 junto à CTEI e CT Rejeitos, e apresentação do documento de diretrizes pela CTFLOR.	-
4	Enviar para a CTFLOR relatórios formalmente sobre o andamento do trabalho do PSA para reportá-los ao CIF	Felipe (Renova)
5	Enviar proposta de realização do evento científico para análise dos membros da CTFLOR	Fundação Renova